



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **ESTUDO TEMPORAL DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA APA DO PRATIGI**

#### **Ayala de Souza Reis Carneiro e Taíse Bomfim de Jesus**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[ayala.reis@hotmail.com](mailto:ayala.reis@hotmail.com)
2. Orientador, Departamento de ciências exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:  
[taisebj@hotmail.com](mailto:taisebj@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** área de preservação; uso e ocupação; modelagem.

#### **INTRODUÇÃO**

A ação antrópica tem provocado inúmeras perturbações na estrutura e funcionamento dos ecossistemas terrestres e, por consequência, comprometido a qualidade dos serviços ecossistêmicos. Historicamente a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade ambiental não foram os pilares das técnicas de manejo dos diversos usos da terra na busca pelo desenvolvimento.

De acordo com Prado et al. (2008), a Mata Atlântica é o bioma mais devastado no Brasil e esse processo vem desde o início da colonização. Atualmente essa degradação acontece em uma larga escala devido a exploração da terra na agricultura e pecuária, extração ilegal de madeira, a expansão urbana não planejada e a poluição ambiental causada principalmente nas grandes cidades mais industrializadas.

Para garantir a sustentabilidade dos ecossistemas e da economia, o homem tem buscado criar e definir estratégias/metodologias de proteção e recuperação das funções ecológicas e de seus respectivos serviços, incorporando os ecossistemas e os recursos humanos no processo de planejamento e gerenciamento do desenvolvimento. Neste sentido, o monitoramento e constante avaliação das áreas é fundamental para a preservação e manutenção do ecossistema.

Conhecer e monitorar o uso e ocupação da terra de determinada área, a fim de compreender os padrões e organização do espaço, é uma estratégia primordial para gestão do ambiente, uma vez que as tendências podem ser analisadas de forma temporal e espacial (VIEIRA et al., 2016). Machado et al. (2017), evidencia que a obtenção de informações detalhadas e precisas sobre o espaço geográfico se torna obrigatório para o planejamento e tomada de decisões.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo estudar o uso e ocupação da terra na APA do Pratigi por meio de dados obtidos a partir de imagem de satélite. Afim de avaliar mudanças ocorridas entre o ano de 2010 e 2018.

#### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

A APA do Pratigi está localizada no território do Baixo Sul da Bahia e protege manchas originais de Mata Atlântica no estado, englobando praias, manguezais e mata ombrófila, constituindo um conjunto expressivo de ecossistemas, entrecortado por um complexo hídrico. Está compreendida entre as coordenadas 13°35'N e 14°10'S, e 39°40W E

38°59'E, totalizando uma área de 472,455 Km<sup>2</sup>, que abrange os municípios de Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Ibirapitanga e Piraí do Norte (MMA,2004) (Figura 1).

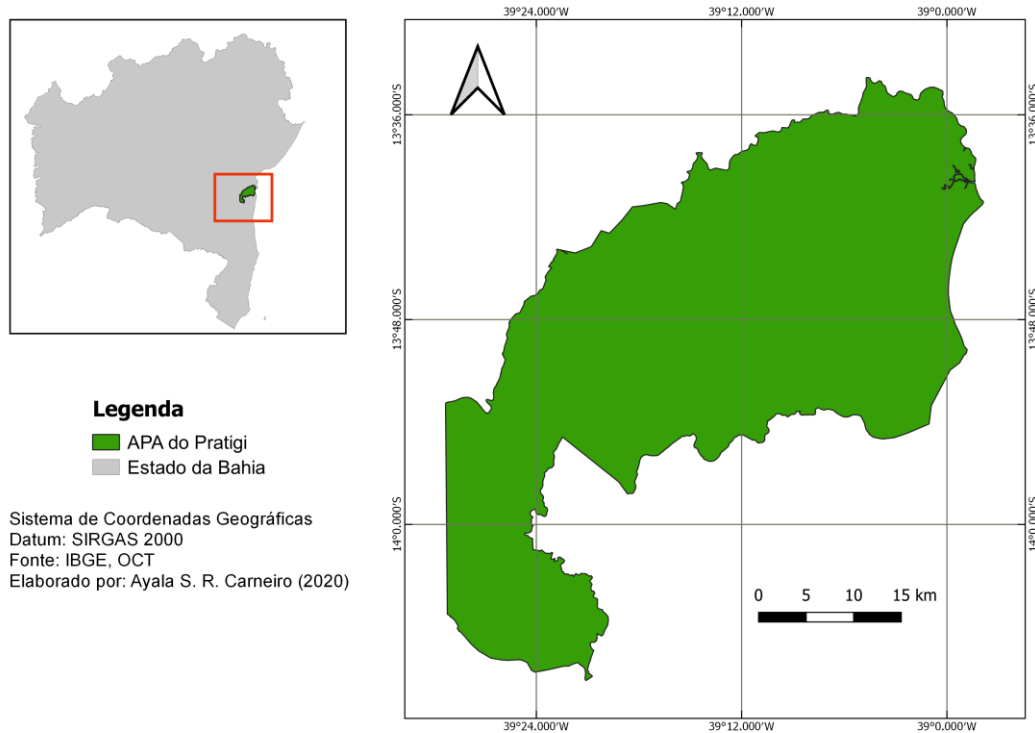


Figura 1: Localização da área de estudo.

Os dados foram adquiridos na plataforma MapBiomas, para o ano de 2010 e 2018. Foram produzidos mapas de uso e ocupação do solo para os distintos anos de estudo e realizado a comparação das mudanças ocorridas ao longo dos anos.

Para o processamento dos dados foi utilizados os softwares Excel e Qgis 3.4 e a plataforma Google Earth Engine.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

O mapeamento do uso e cobertura do solo permitiu detectar e analisar as mudanças temporal e espacial, na dinâmica de uso e ocupação do solo na APA do Pratigi. Após o processamento dos dados foram obtidos mapas de uso e ocupação do solo para os anos em estudo (Figura 2 e 3)

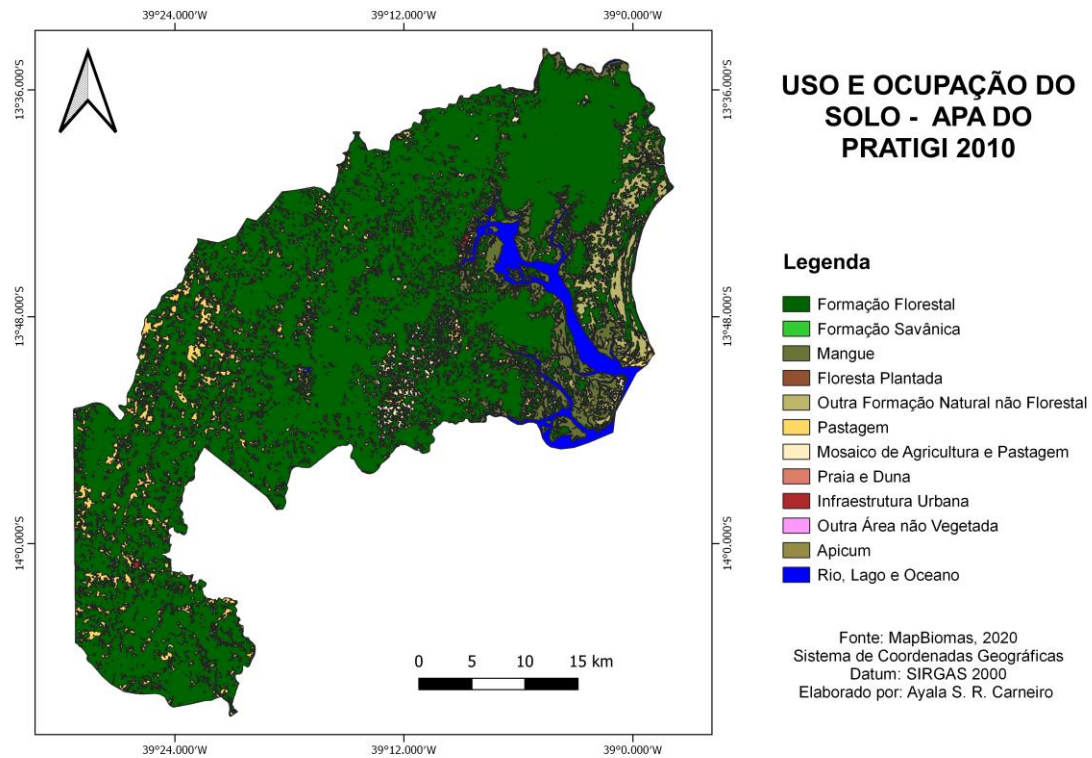


Figura 2: Mapa de uso e ocupação do solo ano de 2010.

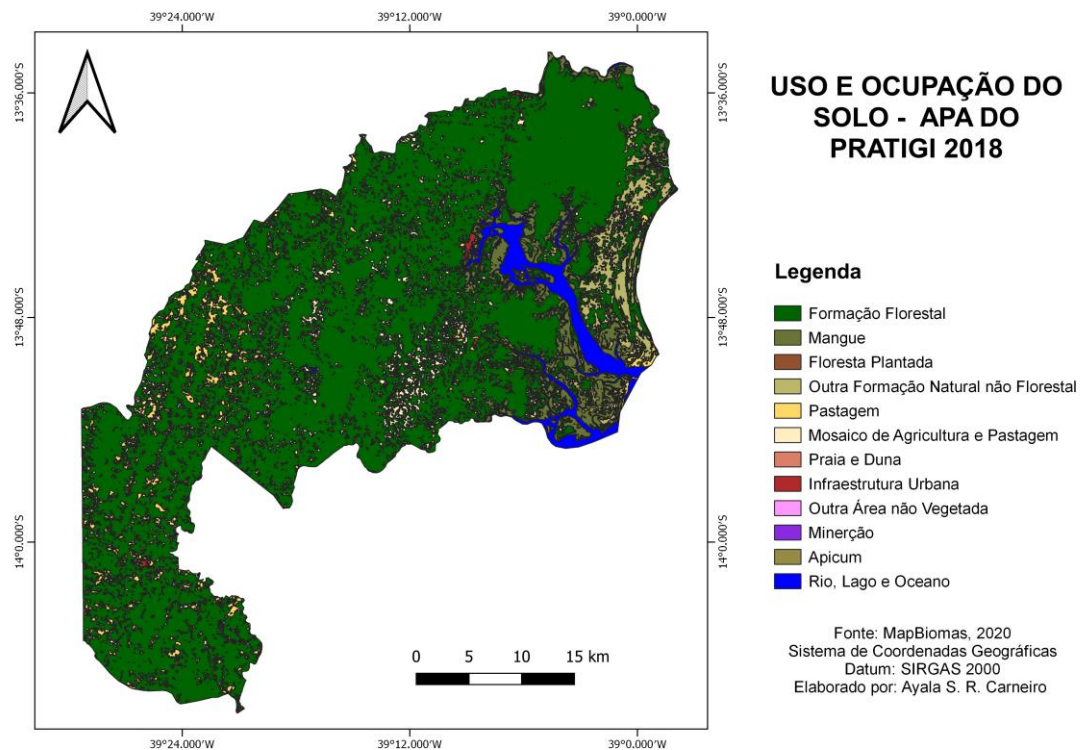


Figura 3: Mapa de uso e ocupação do solo ano de 2018.

De modo geral, verificou-se que ambos os anos são majoritariamente ocupados por formações florestais. Medidas de preservação e manutenção do ecossistema tem contribuído para a manutenção da APA do Pratigi.

Algumas classes de uso e ocupação sofreram alteração, deixaram de existir e outras foram adicionadas. Tal como: a classe formação savânica passa a não estar presente na

extensão territorial da APA em 2018, e para o mesmo ano a classe mineração passa a estar presente.

O desaparecimento da classe formação savânica pode ser justificada pela sua evolução para uma nova classe de formação florestal.

A classe infraestrutura urbana passa a ter uma maior visibilidade de 2010 para 2018, justificada pelo aumento populacional, aumento de infraestruturas urbanas e desenvolvimento econômico. De acordo com Brasil (2017), a população do Baixo Sul da Bahia majoritariamente ocupa os centros urbanos, em todos os municípios que a compõem. Diversos fatores modificaram a organização ocupacional do território, tal como a crise da monocultura do cacau que era uma atividade que vinha alavancando o desenvolvimento da região. Em 2006 o novo governo abre perspectivas para a região, onde o Sul da Bahia tornou-se um dos mais importantes centros de obras estruturantes do Estado (MAGALHÃES, 2013).

Medidas público-privadas têm contribuído para a preservação e manutenção do ecossistema existente na APA, tais ações são fundamentais para incentivar a adoção de boas práticas de preservação e conservação da água e do solo (OCT, 2017).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Entender as modificações espaço-temporal de uma área de APA é fundamental para o seu monitoramento, possibilitando elaboração de projetos que possibilitem a manutenção, restauração e preservação do ecossistema.

Iniciativas público-privadas são cruciais para o aumento da conscientização e desenvolvimento de ações que buscam a conservação de ambientes como a APA do Pratigi.

### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL (2017). Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável e Solidário – PTDSS/2017.
- MACHADO, T. C. E., CAMPOS, M. C. C., PAGANI, C. H. P., CUNHA, J. M., & SOARES, M. D. R. (2017). Avaliação Do Uso E Ocupação Das Áreas De Preservação Permanente Nos Anos De 2008 E 2013 Na Zona Urbana De Humaitá, Amazonas. *Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde*, 15(2), 744–750. <https://doi.org/10.5892/ruvrd.v15i2.3017>
- MAGALHÃES, D. **Região metropolitana Sul da Bahia: uma proposta**. In: Bahiagás. Salvador, 2013.
- MMA (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE). Plano de Manejo da APA do Pratigi. Encarte II. Zoneamento e Planode gestão. Ituberá, Set, 2004.
- OCT, Organização de Conservação da Terra. Produtor de Água Pratigi. Disponível em: <https://www.oct.org.br/home> . Acesso em: abril de 2017.
- PRADO, R. M; ROCHA C. E.; GIUDICE G.M.L. Mamíferos de médio e grande porte em um fragmento de Mata Atlântica, Minas Gerais, Brasil. *R. Árvore*, Viçosa-MG, v.32, n.4, p. 741-749, 2008.
- VIEIRA, P. H; SILVA, A. C. A; MENDES, A. M. S. Aplicação do SIG na análise do uso e ocupação das terras nas áreas de preservação do ribeirão TATU e seus afluentes no município de Cordeirópolis / SP. Application in Use Analysis and Occupation of Land in Permanent Preservation Ar. 2016. *Periódico Eletrônico: Fórum Ambiental Da Alta Paulista*, 12, 50–59.